

# Considerações sobre o IDSUS

*Veja abaixo, artigo escrito pelos Profs. Áquilas Mendes e Oswaldo Tanaka, professores da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP especialistas em sistemas de saúde, sobre o novo sistema de monitoramento de qualidade do SUS.*

Desnecessário dizer que o SUS necessita de um sistemático processo de monitoramento e avaliação, a fim de assegurar melhores respostas à saúde da população de cerca de 195 milhões de brasileiros. Problemas no SUS há e são muitos, porém não se pode ignorar os avanços que esse sistema tem propiciado às condições de saúde de nossa sociedade ([ver site do MS com alguns resultados](#)).

De forma específica, no interior dos trabalhos desenvolvidos pelo SUS, recentemente, o Ministério da Saúde iniciou, em fevereiro de 2011, a elaboração de uma proposta de avaliação do SUS, criando e disponibilizando, em 7 de abril de 2011, à consulta pública, o Programa de Avaliação para a Qualificação do SUS. Tal Programa tem como objetivo estabelecer o modelo para avaliar o desempenho dos sistemas de saúde componentes do SUS nas esferas municipal, estadual e federal e em territórios regionais. Este Programa acaba de produzir (janeiro de 2012) o primeiro indicador nacional, o Índice de Desempenho do SUS – IDSUS – que mensura a situação atual das redes de atenção à saúde do país, voltado para a análise de duas dimensões estratégicas e prioritárias: acesso e qualidade.

Sem dúvida, a melhoria das ferramentas e de outros instrumentos de monitoramento e avaliação dos resultados do SUS e de seu grau de desempenho, é bem-vinda. Somente assim, será possível corrigir os eventuais problemas e redirecionar esse maior sistema de saúde do planeta à melhor condição de vida da população brasileira.

Um Índice, como o IDSUS, não é uma nota, refere-se exclusivamente a um retrato de síntese da situação que se pretende avaliar. A realidade do sistema de saúde é bem mais complexa, conflitiva e dinâmica, não havendo dúvida acerca das limitações do IDSUS. Contudo, deve-se considerar que a melhor apreensão e discussão do IDSUS, permite ampliar a construção da cultura avaliativa e assegurar uma discussão sistemática acerca do processo avaliativo do nosso sistema de saúde. Na realidade, críticas ao novo Índice

são sempre possíveis, porém sem a sua criação, o SUS perderia as condições fundamentais para o seu melhor desenvolvimento.

Outro aspecto apresentado pelo IDSUS refere-se ao sistema de ranking entre os IDSUS dos diferentes municípios, largamente anunciado pela imprensa. Deve-se ressaltar que o sistema de comparação e hierarquização de Índices entre municípios é inevitável, principalmente entre aqueles “atores” que desejam um acesso mais rápido às informações obtidas e uma comparação superficial entre os municípios. Talvez, o mais importante refere-se ao relatório que é divulgado pelo MS sobre o resultado dos Índices e as análises realizadas pelos técnicos acerca dos dados encontrados. O relatório propicia a ampliação da discussão e do debate sobre o processo avaliativo, que no caso, o IDSUS permite e garantirá para os próximos anos do nosso sistema de saúde.

Mais informações ou entrevistas para a imprensa sobre o tema com os professores Dr. Áquilas Mendes - [aquilasn@uol.com.br](mailto:aquilasn@uol.com.br) e Dr. Oswaldo Tanaka - [oytanaka@usp.br](mailto:oytanaka@usp.br).